

Secretaria desativa 0800 para marcar consulta

Agora, para ser atendido por especialista, paciente do SUS tem de ir a unidade básica

MAURÍCIO MORAES

A Secretaria de Estado da Saúde desativou ontem o serviço de telefone 0800-556331, usado para marcar consultas na capital com médicos especialistas do Sistema Único de Saúde (SUS). Agora, é necessário passar primeiro por um clínico geral em uma das 430 Unidades Básicas de Saúde (UBSs) da Prefeitura. A medida foi tomada em acordo com a Secretaria Municipal de Saúde e tem como objetivo tornar o atendimento mais ágil. A Prefeitura admite, contudo, que podem ocorrer problemas de adaptação nos próximos meses. Pelo 0800 passavam 34% das consultas marcadas com especialistas na capital. Para o Sindicato dos Médicos de São Paulo, a decisão é "absurda".

O processo esbarra na quantidade de clínicos gerais das UBSs. Existe carência de profissionais em vários pontos da cidade. "Há lugares em que há superávit de consultas e pontos onde há déficit", afirmou o secretário-adjunto da Saúde municipal, Marco Ackerman. Com o novo procedimento, ele acredita que será possível mapear os problemas. Hoje, a Prefeitura tem 626 clínicos gerais. A secretaria não soube informar quantos atendem nas UBSs.

Até o fim do ano, a Prefeitura promete que as unidades terão um sistema informatizado para marcar consultas, o que facilitará o procedimento e permitirá um diagnóstico mais preciso das deficiências. "De posse dessa fotografia, vamos ter de refletir sobre quais são os caminhos", explicou o gerente de Regulação, Antônio Carlos Lira.

De acordo com o coordenador de Saúde da Grande São Paulo da Secretaria de Estado da Saúde, Márcio Cidade Gomes, muitas pessoas ligavam pa-

ra o 0800 antes de passar por um clínico geral, quando o procedimento correto seria fazer um exame com um médico desse tipo em uma UBS. "Não havia segurança se o cidadão estava ligando porque tinha sido indicado." Pacientes também telefonavam para pedir informações e ligavam de outros municípios e Estados.

"É um grande absurdo", disse o presidente do Sindicato de Médicos de São Paulo, José Erivalder Oliveira, sobre o fim do serviço. "Se as UBSs tivessem infraestrutura para atender à demanda, não haveria problema. Hoje, esta não é a realidade."

Espera - Para alguns paulistanos, o fim do 0800 não representou grande mudança. Muitos preferem ir diretamente aos hospitais ou UBSs para marcar as consultas. O principal motivo está no tempo de espera da consulta acertada pelo telefone - de 20 a 30 dias. Em alguns casos, o paciente pode ter a sorte de ser atendido no mesmo dia se for pessoalmente ao local.

Um desses "sortudos" foi o segurança Alessandro Nascimento Silva, de 27 anos. "Liguei para o serviço telefônico e, após explicar o meu caso, agendaram

a consulta para 30 dias. Desisti do telefone e passei a ir direto no hospital. Lá, esperei 'somente' duas horas e fui atendido." Ontem repetiu o procedimento no Hospital do Tatuapé, zona leste, e esperou uma hora.

Na UBS Humaitá, no centro, a dona de casa Hilda Maria Ferreira Pinto, de 37 anos, disse também não gostar do 0800. "O telefone nunca funcionou e não é agora que fará falta."

Já a auxiliar de enfermagem Eliana Bernardes, de 33 anos, teve de escutar muitas reclamações sobre o serviço na UBS Humaitá, onde trabalha. "Escutei várias broncas de pacientes que diziam que o serviço só dava ocupado. Há seis meses o Humaitá informava o telefone, mas, após as reclamações, nem informávamos mais o número". (Colaborou Ivan Ventura)

SINDICATO
DOS MÉDICOS
CRITICA
MEDIDA